

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEIXES SENTEM DOR?

Gustavo Proença Quintiliano (gustavo.12801280@gmail.com)

Rafael Vitor Demez (rafael.demez@ead.eduvale.com.br)

Joseane Scavroni (joseane.scavroni@ead.eduvaleavare.com.br)

A percepção de dor em peixes é um tema amplamente discutido, pois envolve o bem-

estar animal, já que muitas atividades dependem do manejo desses organismos. No

Brasil, o artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais classifica os maus-tratos como crime.

Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar artigos sobre o mecanismo da dor em peixes

e os métodos utilizados para estudá-la. Foram realizadas buscas nas bases Google

Acadêmico e SciELO, com as palavras-chave “peixes”, “dor” e “neurotransmissores”,

entre 2015 e 2025. Na análise de seis artigos, verificou-se que os peixes possuem

estruturas nociceptivas e receptores de dor. Isso foi comprovado com o uso de

estimuladores, como ácido acético, formaldeído e cinamaldeído. O *Danio rerio* foi o

peixe mais utilizado nos estudos, devido à sua alta homologia com humanos, sendo

considerado um modelo biológico ideal. Além disso, o eugenol, composto fenólico do

óleo de cravo, frequentemente empregado como anestésico, mostrou efeito nos peixes.

O composto provoca bloqueio neuromuscular, reduzindo a sensibilidade à dor e os

movimentos, o que facilita a imobilização e a fixação dos animais. Essa prática é

fundamental na taxonomia, pois exemplares melhor ajustados revelam mais

características para identificação. Conclui-se, portanto, que os peixes sentem dor e que

os modelos de estudo utilizam estimuladores e inibidores de nociceptores. Tais

pesquisas são essenciais para aprimorar as técnicas de manejo, garantindo práticas

mais adequadas e respeitosas com o bem-estar dos peixes.

Palavras-chave: peixes; mecanismos da dor; manejo de peixes.